



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

**CARTA ANUAL DE
GOVERNANÇA CORPORATIVA
ABRIL/2019**

BASE 2018

SUMÁRIO

CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - DESENVOLVE SP.....	3
1. APRESENTAÇÃO	3
2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
2.1. Linhas de Financiamento	4
2.2. Fundos Garantidores.....	6
2.3. Fundos de Desenvolvimento.....	6
2.4. Fundos de Investimento em Participações.....	8
2.5. Parceiros	9
3. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS	11
3.1. Estrutura Organizacional.....	11
3.2. Estrutura de Sistemas	11
3.3. Controles Internos.....	11
3.4. Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital	12
3.5. Limites Operacionais.....	14
4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO.....	16
4.1. Desempenho Operacional.....	16
4.2. Desempenho Financeiro	17
4.3. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)	17
5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA	18
5.1. Descrição da composição da Administração.....	18
5.2. Política de Remuneração	20
5.3. Política de Sucessão de Administradores	21
5.4. Política de Relacionamento com Clientes e Usuários	21
5.5. Política de Transações com Partes Relacionadas	22
5.6. Política de Responsabilidade Socioambiental.....	22
5.7. Código de Conduta e Integridade	22
6. DISPOSIÇÕES FINAIS.....	24

CARTA ANUAL DE GOVERNANÇA CORPORATIVA - DESENVOLVE SP

Em conformidade com o art. 8º, inciso III e VIII, da Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, foi elaborada a presente Carta Anual de Governança Corporativa, a qual consolida informações relevantes da **Desenvolve SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.**

1. APRESENTAÇÃO

A Desenvolve SP foi constituída na forma de sociedade anônima e possui dois acionistas: a Fazenda do Estado de São Paulo, com 99,998% das ações e a Companhia Paulista de Parcerias, que possui 0,002% das ações.

Com o capital integralizado de R\$ 1 bilhão, o investimento alocado pelos acionistas para a constituição e funcionamento da Desenvolve SP não tem como objetivo central o retorno sobre o capital próprio. O Estado se beneficia indiretamente, através do aumento da atividade econômica, na forma de geração de empregos, desenvolvimento social e tecnológico do estado de São Paulo.

No início de 2018, por recomendação da administração da Desenvolve SP, a Assembleia Geral de Acionistas aprovou a integralização de capital, dos juros sobre o capital próprio, que excederam ao dividendo mínimo obrigatório, passando o valor do capital para R\$ 1.016. 034.818,53.

Além de seguir a orientação de seu acionista majoritário, por meio da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), e toda a legislação dos órgãos fiscalizadores e reguladores, a Desenvolve SP deve preservar a capacidade financeira e operacional para sustentar sua atuação em médio e longo prazos.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Ciente de seu papel e alinhada às políticas públicas do Governo do Estado de São Paulo, a Desenvolve SP busca promover o desenvolvimento sustentável de longo prazo por meio de seus produtos e serviços, primando pela boa gestão, pelo crédito responsável e pela qualidade de sua carteira de clientes.

A instituição atua por meio das linhas de financiamento aos setores privado e público e, também, administra os Fundos de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, oferece opções de garantias por meio dos Fundos Garantidores, apoia o crescimento das empresas paulistas pelos Fundos de Investimento e abrange todo o território paulista através das parcerias com órgãos de classe e entidades representativas do segmento empresarial.

2.1. Linhas de Financiamento

A instituição possui linhas de financiamento, com capital próprio e repasses de terceiros, para projetos de inovação, ampliação e modernização da capacidade produtiva, aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro e financiamentos ao setor público, para apoiar a administração municipal na realização dos investimentos necessários à infraestrutura e da cidade.

No ano de 2018, a Desenvolve SP disponibilizou 24 linhas de financiamento para o setor privado e onze para o setor público:

- ▶ Programa de Apoio Regional para o Vale do Ribeira;
- ▶ Programa de Apoio ao Setor Avícola;
- ▶ Linha Emergencial para Recuperação de Empresas;
- ▶ Linha Inovacred;
- ▶ Linha Inovacred Expresso;
- ▶ Linha de Financiamento Petróleo & Gás Natural;
- ▶ Linha de Iluminação Pública;
- ▶ Linha Economia Verde;

- ▶ Linha Economia Verde Municípios;
- ▶ Linha de Financiamento ao Investimento Paulista;
- ▶ Linha Especial de Franquias;
- ▶ Linha Arena Multiuso;
- ▶ Linha Distribuição e Abastecimento;
- ▶ Linha Distrito Industrial;
- ▶ Linha Via SP;
- ▶ Linha Crédito Digital;
- ▶ Linha Crédito Digital Gás;
- ▶ Linha Frota Nova Municípios;
- ▶ Linha Pró-Transporte;
- ▶ Linha de Financiamento para Estudos em Projetos de Infraestrutura;
- ▶ Linha Fungetur;
- ▶ Linha de Incentivo à Tecnologia;
- ▶ Linha Água Limpa;
- ▶ Linha de Apoio a Investimentos Municipais;
- ▶ Linha BNDES Exim Pré-embarque;
- ▶ Linha BNDES Exim Pré-Embarque Empresa Inovadora;
- ▶ Linha BNDES MPME Inovadora;
- ▶ Linha BNDES Automático;
- ▶ Linha BNDES Finame;
- ▶ Linha BNDES Finame PSI;
- ▶ Linha BNDES Finem;
- ▶ Linha BNDES Giro;
- ▶ Linha BNDES PMAT;

- ▶ Linha BNDES Soluções Tecnológicas;
- ▶ Linha BNDES Giro – Saúde.

2.2. Fundos Garantidores

A Desenvolve SP opera com os seguintes fundos garantidores: Fundo de Aval (FDA), operado e administrado pela Desenvolve SP; Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae); Fundo Garantidor para Investimentos (FGI), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); e o Fundo Garantidor de Operações (FGO), administrado pelo Banco do Brasil.

2.3. Fundos de Desenvolvimento

De acordo com o disposto na Lei Estadual nº 10.853, de 16 de julho de 2001, e previsto na Resolução Conjunta das Secretarias de Desenvolvimento, de Economia e Planejamento e da Fazenda nº 1, de 03 de agosto de 2010, a Desenvolve SP é responsável pela administração dos Fundos de Desenvolvimento do Governo do Estado, isto é, pelos fundos especiais de financiamento e investimento com recursos destinados aos programas e projetos do estado de São Paulo.

Em 2018, a Desenvolve SP administrou, além do Fundo de Aval (FDA), oito fundos com patrimônio total de R\$ 801,8 milhões:

- ▶ Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet): apoia o desenvolvimento científico e tecnológico no estado de São Paulo, mediante concessão de financiamento ou equalização da taxa de juros de operações contratadas junto à Desenvolve SP. O fundo apresenta um saldo disponível de R\$ 43,1 milhões, dos quais R\$ 7,7 milhões são destinados à equalização de juros nas operações contratadas por meio da Linha Incentivo à Inovação, e R\$ 35,4 milhões destinados à concessão de operações de financiamento diretamente pelo fundo. O patrimônio total do fundo é de R\$ 43,6 milhões.

- ▶ Fundo de Apoio a Contribuintes do Estado de São Paulo (Funac):

tem como objetivo promover o fortalecimento do setor industrial e empresarial, por meio da reorganização e a modernização de empresas e, atualmente, apresenta um patrimônio de R\$ 533 milhões.

▶ Fundo Estadual de Desenvolvimento Social (Fides) e o Fundo Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (Fidec): são constituídos para financiar novos empreendimentos no estado de São Paulo ou que visem a ampliação, fusão ou incorporação de empreendimentos já existentes. Atualmente os Fundos estão inativos.

▶ Fundo Estadual para Prevenção e Remediação de Áreas Contaminadas (Feprac): é destinado à proteção do solo contra alterações prejudiciais às suas funções, bem como à identificação e à remediação de áreas contaminadas. Possui um patrimônio de R\$ 521,4 mil.

▶ Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira (FVR): conta com recursos para execução de investimentos na região do Vale do Ribeira, dando suporte econômico ao desenvolvimento social. Com um patrimônio de R\$ 16,4 milhões, R\$ 11,4 milhões são destinados à equalização de juros na Linha de Financiamento ao Vale do Ribeira e R\$ 5 milhões são recursos para operações diretas com o fundo.

▶ Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social Pontal de Paranapanema (Fundespar): tem como objetivo financiar e investir em programas de interesse dos municípios que compõem o Pontal de Paranapanema, assim como apropriar tecnologia, contribuir com recursos técnicos e financeiros e participar das atividades de planejamento regional desses municípios. O referido fundo conta com um patrimônio de R\$ 5,3 milhões.

▶ Fundo de Investimentos de Crédito Produtivo Popular de São Paulo (Banco do Povo Paulista - BPP)

Em 2018, a Desenvolve SP passou a administrar o Banco do Povo Paulista, que tem como objetivo criar alternativas de crédito popular para geração de emprego e renda, por meio da aplicação de recursos em micro empreendimentos e micro e pequenas empresas.

A concessão dessas linhas aos micro e pequenos empreendedores de baixa renda tem efeito bastante positivo na economia e nas condições sociais nos municípios contemplados com o programa. No curto prazo, contribui para a geração de renda e, no médio e longo prazo, estimula a formalização de novos empreendedores, aumentando, dessa forma, a arrecadação do Estado.

A transferência da administração e gestão do fundo para a Desenvolve SP visa implementar melhorias substanciais, gerando maior acesso e facilidade para que o crédito seja direcionado para a geração de novos empreendimentos/pessoas ou apoio aos já existentes.

Em 2018, o Banco do Povo desembolsou R\$ 161,7 milhões, atendendo a 20.623 micro e pequenos empreendedores em 464 cidades.

Estão em tratativas, ainda, as transferências do Fundo Estadual de Controle da Poluição (Fecop) e do Fundo de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (Fundovale).

O Fundo Estadual de Saneamento Básico (Fesb) e o Fundo Estadual de Saneamento (Fesan) serão transferidos após a conclusão da transferência e operacionalização dos fundos citados acima.

2.4. Fundos de Investimento em Participações

Os fundos de investimento em participações são instrumentos financeiros, regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que selecionam e investem em empresas de grande potencial em troca de sociedade na companhia. Por meio dos fundos, investidores com interesses comuns podem alocar parte de seus recursos em uma mesma estratégia para obtenção de retorno financeiro.

A colaboração vai além do investimento de capital, podendo trazer relacionamentos com outras empresas e novos mercados, apoio à gestão profissional e suporte estratégico focado no crescimento da empresa.

Os fundos são constituídos com capital de investidores qualificados, possuem tempo de vida definido, e gestores habilitados e qualificados em encontrar e administrar as empresas escolhidas para investimento.

A Desenvolve SP investe, hoje, em cinco fundos de investimento:

▶ Fundo Inovação Paulista: idealizado pela Desenvolve SP, faz parte do Programa São Paulo Inova e tem como foco setorial pequenas e médias empresas e *startups* inovadoras nos setores de tecnologia da informação e comunicação, tecnologias agropecuárias, novos materiais/nanotecnologias e tecnologias em saúde instaladas no estado de São Paulo.

▶ Fundo Aeroespacial: de abrangência nacional, é destinado aos setores aeroespacial, defesa, segurança e integração de sistemas.

▶ Fundo Performa Investimentos SC-I: tem como objetivo o investimento em empresas emergentes inovadoras localizadas no estado de São Paulo e foco em investimentos nos setores de tecnologias sustentáveis (*clean tech*), biotecnologia, aplicações médicas, nanotecnologia e tecnologia da informação.

▶ Fundo CRP Empreendedor: é um fundo de investimento em pequenas e médias empresas inovadoras nacionais, dos setores de petróleo e gás, bens de capital, energias renováveis, nanotecnologia, fármacos, biotecnologia e novos materiais.

▶ Fundo BBI Financial I: tem como objetivo o tema de ciências da vida e atua com foco setorial em empresas biofarmacêuticas, farmacêuticas, de equipamentos médicos, diagnósticos, saúde, serviços de bem estar, biotecnologia agrícola, biotecnologia industrial, biocombustíveis e bioquímicos, localizadas em todo Brasil.

Até dezembro de 2018, o capital investido pela Desenvolve SP nos fundos de investimento foi de R\$ 45 milhões. No total, 48 empresas foram investidas, das quais 38 estão localizadas no estado de São Paulo.

2.5. Parceiros

A Desenvolve SP possui um modelo de negócios baseado na parceria com órgãos de classe entidades representativas do segmento empresarial, abrangendo todo o território paulista e viabilizando o acesso rápido aos

financiamentos para as pequenas e médias empresas. Em 2018, foram formalizadas dez parcerias, entre novas e renovações.

Além das parcerias, foram formalizados, em 2018, um acordo de cooperação com a Secretaria de Energia, para análise técnica e financiamento de projetos que contemplem a implantação de acesso à microgeração e minigeração de energia elétrica, e convênio de cooperação técnica com Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), para um programa piloto de microcrédito orientado.

A Desenvolve SP tem, ainda, acordo operacional firmado com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e carta-convênio com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

3. ESTRUTURA DE CONTROLES INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS

3.1. Estrutura Organizacional

Na Desenvolve SP, os controles internos e o gerenciamento de riscos e de capital são realizados pela Superintendência de Controle de Riscos, *Compliance* e Normas, unidade ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez, operacional e socioambiental, além do gerenciamento de capital, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e *Compliance*.

3.2. Estrutura de Sistemas

A Desenvolve SP desenvolveu modelos e metodologias para que os riscos inerentes às suas atividades sejam identificados, avaliados, monitorados e minimizados em um nível aceitável pela alta administração.

Vale destacar o trabalho desenvolvido para o controle dos planos de ação, resultantes do mapeamento de riscos das atividades da instituição, dos apontamentos das Auditorias Interna e Externa e das ações demandadas pela regulamentação aplicável, além do acompanhamento sistemático do cumprimento das normas expedidas pelos órgãos reguladores, com o conhecimento das ações executadas para o atendimento aos prazos estabelecidos.

Os sistemas utilizados para o gerenciamento de riscos e de capital são implementados, homologados e validados através de modelos proprietários.

3.3. Controles Internos

O Manual de Controles Internos e *Compliance*, aprovado pela Diretoria Colegiada e pelo Conselho de Administração, contém a metodologia de mapeamento de riscos das atividades da instituição, utilizada para a construção de matrizes de risco e consequente implementação de medidas e planos de ação de melhoria.

O resultado do mapeamento de riscos da instituição é apresentado semestralmente à Diretoria Colegiada, ao Conselho de Administração, ao Comitê de Auditoria e ao Conselho Fiscal, por meio do Relatório de Controles Internos e Risco Operacional.

O acompanhamento sistemático do cumprimento de normativos expedidos pelos órgãos reguladores e a melhoria dos fluxos operacionais existentes, através de reuniões com as unidades envolvidas, complementam as ações de controles internos e contribuem para a mitigação do risco operacional.

Vale destacar o estrito cumprimento da Política de Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro e do Programa de Integridade Anticorrupção, garantindo elevados padrões de integridade, legalidade e transparência na condução dos negócios da instituição.

3.4. Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital

As Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital são revisadas anualmente e submetidas para a aprovação da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração.

Essas políticas instituem diretrizes, metodologias, limites e responsabilidades no âmbito do gerenciamento de riscos, com acompanhamento sistemático de seu cumprimento pela alta administração. As revisões anuais são resultantes do aprimoramento requerido pela aplicação dos controles nos processos existentes.

a) Risco Operacional

A Política de Gerenciamento do Risco Operacional instituiu metodologias, responsabilidades e padrões adequados para a gestão do risco operacional, norteando a implementação de medidas voltadas ao aperfeiçoamento dos processos executados pela instituição.

O valor referente à alocação de capital para o risco operacional é apurado através do cálculo da parcela RWA_{OPAD} , conforme metodologia determinada pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

Para esse cálculo, a Desenvolve SP optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

b) Risco de Mercado

A Desenvolve SP não possui operações registradas na carteira de negociação.

O risco de mercado de sua carteira é o risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (carteira *banking*), que é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia, conforme determina a Política de Gerenciamento do Risco de Mercado da instituição.

c) Risco de Crédito

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito segrega a gestão do crédito da gestão do risco de crédito.

A gestão do crédito é realizada pela Superintendência de Crédito e está definida como sendo o planejamento, a implementação e a administração dos princípios de crédito.

Essa gestão inclui os procedimentos de cobrança e recuperação de créditos, realizados pela Superintendência Jurídica, e a avaliação do grau de suficiência de garantias de recebíveis, realizada pela Superintendência de Tecnologia da Informação.

A Superintendência de Controle de Riscos, *Compliance* e Normas é responsável pela mensuração e pelo monitoramento e controle da exposição ao risco de crédito e pela estimativa, segundo critérios consistentes e prudentes, das perdas associadas ao risco de crédito.

O valor referente à alocação de capital para o risco de crédito corresponde ao valor da parcela RWA_{CPAD} , cujo cálculo é efetuado de acordo com a Circular Bacen nº 3.644, de 04 de março de 2013.

d) Risco de Liquidez

Além da Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez, a Diretoria Colegiada e o Conselho de Administração aprovaram o Plano de Contingência

de Liquidez, que determina as ações a serem tomadas em caso de estresse de liquidez.

e) Risco Socioambiental

A Resolução CMN nº 4.327, de 25 de abril de 2014, que dispõe sobre as diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA), prevê, entre outros, que a PRSA deve estabelecer diretrizes para o gerenciamento do risco socioambiental.

A Política de Gerenciamento do Risco Socioambiental, implementada em 2017, foi consolidada ao Manual de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos e Gerenciamento Contínuo de Capital, em março de 2018, em atendimento à Resolução CMN nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017.

Essa política define diretrizes e procedimentos para o gerenciamento do risco socioambiental nas operações realizadas pela Desenvolve SP, garantindo a promoção do desenvolvimento sustentável do estado de São Paulo e define, também, critérios socioambientais para avaliação de garantias e contratações administrativas realizadas pela Desenvolve SP.

f) Gerenciamento de Capital

A Política de Gerenciamento de Capital instituiu padrões adequados a fim de avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita.

O Plano de Capital, parte integrante dessa Política, abrange o período de três anos, sendo consistente com o planejamento estratégico da instituição e determinando medidas de contingência em caso de estresse de capital.

3.5. Limites Operacionais

O Conselho Monetário Nacional, através do Bacen, divulgou, em 2013, as Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

Foram definidas regras para garantir a compatibilidade do capital da instituição com os riscos de mercado, de crédito, de liquidez e operacional, no âmbito de Basileia III.

A Desenvolve SP encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente.

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. Desempenho Operacional

4.1.1. Desembolsos

Os desembolsos acumulados, desde 2009, totalizaram, em 31 de dezembro de 2018, R\$ 3.161,2 milhões, com um total de 4.623 operações para 2.647 empresas e prefeituras distribuídas em 342 municípios.

No ano de 2018, os desembolsos somaram R\$ 457,1 milhões, o segundo maior valor anual desde sua fundação. Dos desembolsos realizados em 2018, 47,2% foram com recursos próprios e 52,8% com recursos de terceiros, que atenderam 813 empresas e prefeituras de 206 cidades.

A Desenvolve SP entende que um projeto de investimento é peça fundamental para empresas que desejam crescer com sustentabilidade econômica e, por isso, prioriza, desde 2010, esse tipo de financiamento.

Embora o ano de 2018 tenha sido marcado por incertezas políticas, que novamente acabaram impactando o desempenho da economia do país, os desembolsos realizados neste ano apresentou um crescimento de 29,6% em relação a 2017. Os desembolsos direcionados a projetos de investimentos correspondem a 49,0% do total, para capital de giro, 42,2%, e para aquisição de máquinas e equipamentos, 8,8%.

4.1.2. Saldo das operações de crédito

O saldo das operações de crédito totalizou R\$ 1.278,2 milhões, em 31 de dezembro de 2018, um crescimento de 10,1% se comparado com 2017. Segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), o mercado de crédito para pessoa jurídica com recursos livres cresceu 11,2% no mesmo período.

As operações de financiamento para projetos de investimento são as de maior representatividade, com 75,3% da carteira, consolidando o papel da Desenvolve SP como importante instrumento para a promoção do desenvolvimento da economia do estado de São Paulo.

Considerando o prazo de vencimento das operações, a carteira está

composta por 25,88% de operações com vencimento de até 360 dias e 74,12% acima de 360 dias. Vale destacar que 86,84% da carteira está classificada entre os *ratings* “AA” e “C”. O Índice de Inadimplência¹ fechou 2018 em 5,33%.

4.2. Desempenho Financeiro

A Desenvolve SP registrou em 2018 um lucro líquido de R\$ 14,7 milhões.

Com Patrimônio Líquido de R\$ 1.060 milhões, o Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido (ROAE), em 2018, foi de 1,38%. O resultado bruto da intermediação financeira foi de R\$ 63,8 milhões, com saldo líquido entre despesas operacionais e outras receitas de R\$ 50,1 milhões, gerando resultado operacional de R\$ 13,7 milhões.

O total de ativos alcançou R\$ 1.820 milhões, em 31 de dezembro de 2018, composto por 64,3% de operações de crédito (52,7% de recursos próprios e 47,3% com recursos de terceiros), 28,4 % de títulos e valores mobiliários e 7,3 % de outros ativos.

4.3. Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS)

De acordo com a Resolução do Conselho Monetário Nacional nº 3.798, de 24 de setembro de 2009, a Desenvolve SP está excluída da obrigação de elaborar e divulgar anualmente demonstrações contábeis consolidadas adotando o padrão contábil internacional (IFRS).

Entretanto, por questões mercadológicas e estratégicas, a Desenvolve SP realizou a conversão ao IFRS das demonstrações financeiras referentes os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015. O projeto iniciou em 2015 e foi concluído em 2018.

¹ Índice de Inadimplência: montante de operações com atraso acima de noventa dias em relação ao total da carteira de crédito.

5. POLÍTICAS E PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O modelo de governança da Desenvolve SP proporciona a tomada de decisão sempre de forma colegiada e por alçadas, reforçando a transparência e a responsabilidade corporativa da instituição.

A Governança Corporativa obedece a uma rotina de melhoria contínua e desde sua criação, órgãos de decisão colegiada foram implantados, aprimorando a cada dia o processo decisório.

5.1. Descrição da composição da Administração

5.1.1. Conselho de Administração

De acordo com o Estatuto Social da Desenvolve SP, o Conselho de Administração deve ser composto por no mínimo cinco e no máximo onze membros², eleitos pela Assembleia Geral, todos com mandato unificado de dois anos a contar da data da eleição, permitida a reeleição, observado que cinco deles deverão ser representantes das seguintes Secretarias do Estado de São Paulo:

- Secretaria da Fazenda;
- Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Secretaria de Planejamento e Gestão;
- Secretaria de Agricultura e Abastecimento;
- Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho.

O Diretor Presidente da instituição também integra o Conselho de Administração.

O Conselho de Administração da Desenvolve SP possuía a seguinte composição, em 31 de dezembro de 2018:

² Em outubro de 2017, o número mínimo e máximo de conselheiros foram alterados de cinco para sete e de doze para onze, respectivamente, em atendimento a Lei 13.303, de 30 de junho de 2016. No entanto, a alteração estatutária somente foi aprovada pelo Bacen em março de 2018.

- Tomás Bruginski de Paula (Presidente);
- Alberto Pereira Gomes Amorim;
- Alencar Severino da Costa;
- Álvaro Sedlacek;
- Francisco Vidal Luna;
- Jairo Klepacz;
- Lídia Goldenstein;
- Marcos Akamine Wolff;
- Roberto Brás Matos Macedo.

5.1.2. *Diretoria Colegiada*

Em conjunto com o Conselho de Administração, a Diretoria Colegiada exerce a administração geral da instituição, assegurando o seu funcionamento alinhado aos objetivos traçados.

A Diretoria Colegiada se reúne semanalmente para discutir e deliberar assuntos de ordem estratégicos e executivos.

Tomou posse, em abril de 2018, como Diretor Presidente da Desenvolve SP, o Sr. Álvaro Sedlacek. E foram definidos, com a nova administração, os seguintes novos focos estratégicos para atuação: setor público, inovação e economia verde, com ênfase na eficiência energética e energias renováveis.

Também, em 2018, foi aprovada a alteração do Estatuto Social da Desenvolve SP, que redefiniu as Diretorias, além da Presidência, com novas nomenclaturas e atribuições, com o propósito de melhor integrar e otimizar os processos da instituição.

Cada Diretoria, com objetivos específicos, busca a modernização e a excelência de suas atividades, tendo como principais atribuições:

- ▶ Diretoria Financeira e de Crédito: assuntos de ordem financeira, contábil, controladoria e de crédito.

▶ Diretoria de Negócios Fomento: operacionalização e comercialização dos produtos da companhia, tanto para o setor público como o setor privado.

▶ Diretoria Administrativa, de Projetos e Processos: planejamento e gestão administrativa, tecnologia da informação e desenvolvimento de projetos e processos.

Em 31 de dezembro de 2018, a Diretoria Colegiada da Desenvolve SP possuía a seguinte composição:

- ▶ Diretor Presidente, Álvaro Sedlacek;
- ▶ Diretor de Negócios e Fomento, Eduardo Tadeu Saggiorato;
- ▶ Diretor Financeiro e de Crédito, Joaquim Eloi Cirne de Toledo;
- ▶ Diretor Administrativo, de Projetos e Processos, Pedro Leitão Magyar.

5.1.3. Comitê de Elegibilidade e Aconselhamento

O Artigo 10, da Lei Federal nº 13.303, de 30 de junho de 2016, dita que a sociedade de economia mista deve criar comitê estatutário para verificar a conformidade do processo de indicação e de avaliação de membros para o Conselho de Administração e para o Conselho Fiscal.

Na Assembleia Geral Extraordinária, de 05 de junho de 2018, foram eleitos os seguintes novos membros do Comitê de Elegibilidade e Aconselhamento, que tomaram posse no mesmo mês:

- Antonio Cerri;
- Carla Domingues Costa;
- Vera Lucia Ferreira Neves.

5.2. Política de Remuneração

Com o objetivo de instituir forma, periodicidade e responsabilidades para

a remuneração de administradores, a Política de Remuneração³ da Desenvolve SP, aprovada, em novembro de 2016, pelos acionistas em Assembleia Geral Extraordinária, foi elaborada considerando o escopo de atuação das agências de fomento, as regras impostas pelo Estado de São Paulo e pelo Banco Central do Brasil (Bacen).

A política abrange as remunerações fixa e variável, sendo que, para o pagamento de qualquer remuneração ou benefício não previstos na referida política, devem ser seguidas as normas estaduais vigentes.

5.3. Política de Sucessão de Administradores

Estabelecida em 2017, a Política de Sucessão de Administradores tem como finalidade definir princípios e regras a serem observados na indicação e sucessão dos administradores da Desenvolve SP, visando assegurar que os ocupantes dos cargos da alta administração tenham as competências necessárias para o desempenho de suas funções.

Ela abrange os administradores da Desenvolve SP, quais sejam, membros do Conselho de Administração e os indicados para os cargos de Diretor Presidente e Diretores.

5.4. Política de Relacionamento com Clientes e Usuários

Também criada em 2017, a Política de Relacionamento com Clientes e Usuários tem como objetivo definir princípios a serem observados no relacionamento da Desenvolve SP com seus clientes e usuários, durante as fases de pré-contratação, contratação e pós-contratação de produtos e de serviços.

Além dos empregados e colaboradores que possuem relacionamento com clientes e usuários, a política deve ser conhecida, observada e seguida por todos os empregados, colaboradores e administradores da Desenvolve SP,

³ A política está disponível no site da Desenvolve SP, no endereço www.desenvolvesp.com.br/institucional/governanca-corporativa/politicas-e-regulamentos/.

quando de seu relacionamento com clientes e usuários.

5.5. Política de Transações com Partes Relacionadas

A Política de Transações com Partes Relacionadas tem como objetivo definir princípios a serem observados no relacionamento da Desenvolve SP com suas partes relacionadas.

Abrange a Desenvolve SP e as pessoas ou as entidades que estão a ela relacionadas de acordo com as normas vigentes.

5.6. Política de Responsabilidade Socioambiental

Em março de 2015, foi implementada a Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) da Desenvolve SP, com o intuito de promover a incorporação das melhores práticas de sustentabilidade nos negócios, de forma a integrar as dimensões econômica, social e ambiental.

A PRSA, com validade indeterminada, foi disseminada aos colaboradores da Desenvolve SP, incluindo os acionistas, e aos fornecedores, além de ter sido publicada no Manual de Normas e Procedimentos Interno e no site da instituição⁴.

Com o objetivo de dar maior cumprimento às normas dispostas na PRSA da instituição, desde 2017 foi inserida uma cláusula nos contratos firmados com os fornecedores e clientes, onde estes assumem o compromisso de que observaram e cumprem o previsto nessa Política.

5.7. Código de Conduta e Integridade

Os colaboradores da Desenvolve SP, no relacionamento interno, externo e com os diversos setores da sociedade, devem ter suas condutas baseadas nas regras estabelecidas no Código de Conduta e Integridade da instituição⁵,

⁴A política está disponível no site da Desenvolve SP, no endereço www.desenvolvesp.com.br/institucional/governanca-corporativa/sustentabilidade.

⁵ O código está disponível no site da Desenvolve SP, no endereço www.desenvolvesp.com.br/institucional/governanca-corporativa/politicas-e-regulamentos/.

bem como, no que couber, no Código de Ética da Administração Pública do Estado de São Paulo.

O Código de Conduta e Integridade define, também, diretrizes e cria procedimentos de prevenção e combate à corrupção, a fim de garantir elevados padrões de integridade, legalidade e transparência na condução de negócios.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

Aqui foram consolidados os principais pontos de atuação, alinhados às políticas públicas da Desenvolve SP, em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, desempenho, políticas e práticas de Governança Corporativa e descrição da composição e remuneração da administração.

No Relatório Anual da Administração e no Plano de Negócios de Curto e Longo Prazo, ambos divulgados no sítio eletrônico da instituição, pode-se obter detalhes de todas as atividades e planos realizados em 2018 e as expectativas para 2019.

A presente carta é um documento complementar à Carta Anual de Políticas Públicas, subscrita pelos membros do Conselho de Administração.

São Paulo, 01 de abril de 2019.

CARLOS EDUARDO SAMPAIO LOFRANO

Diretor Financeiro e de Crédito e
Diretor Presidente

WILSON BEVILACQUA OTERO

Diretor de Negócios e Fomento e
Diretor Administrativo, de Projetos e Processos